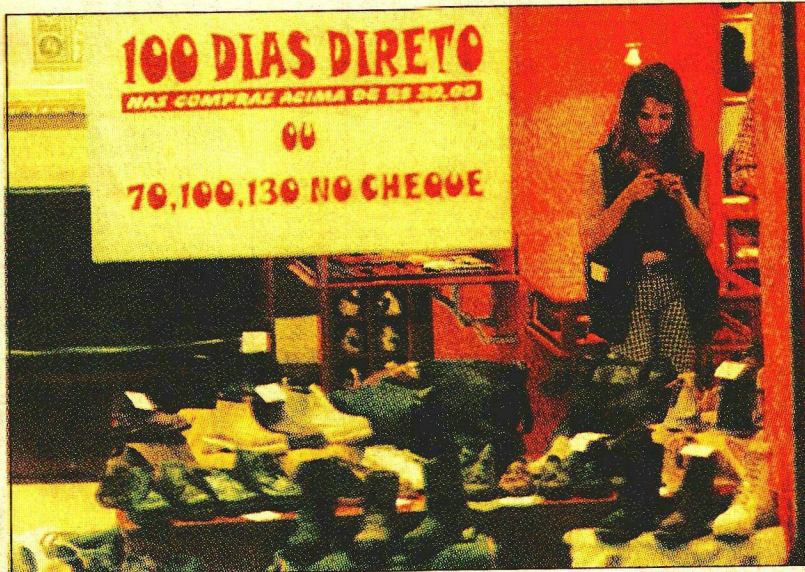


DF- **Comércio tenta manter otimismo**

Tudo indica que o comércio do Distrito Federal está em crise. Os indicadores são uma deflação acumulada em 5% nos últimos cinco meses e a queda consecutiva das vendas há quase dez meses. Apesar dos dados da Pesquisa Conjuntural do Comércio do Distrito Federal, divulgada ontem pela Fecomércio, não apresentar um cenário satisfatório, o presidente da entidade, Sérgio Koffes, quer manter o otimismo: "Vamos fazer de tudo para vender pelo menos o que vendemos no último Natal".

Só para se ter uma idéia, em setembro as pessoas consumiram 0,85% mais que em outubro. Um dos setores que mais vêm sentindo os sintomas dessa crise é o automobilístico. As concessionárias que comercializam veículos novos tiveram uma queda de 22%. "Esperávamos recuperar outubro, mas a queda das vendas e tantas promoções de carros novos e usados acabaram resultando num índice muito ruim".

A população provou que está assustada com o ajuste fiscal, que deve atingir uma boa parcela do povo do Distrito Federal:



Davi Zocoli

ONDA de promoções deve invadir lojas nos próximos dias

os funcionários públicos aposentados. "Todo mundo está com receio e é natural que deixe de ir às compras", argumenta Koffes.

Alternativas

Ele, no entanto, faz questão de salientar que existem alternativas para reerguer o comércio do Distrito Federal. Tanto a redução da taxa de juros, como o aumento do salário dos servi-

dores em janeiro já alterariam esse cenário problemático, deixando o empresariado respirar com mais tranquilidade.

Nessa onda otimista, Koffes ressalta os números que demonstram queda do número de cheques sem fundo e no pagamento atrasado de carnês. O comerciante, segundo ele, mais prevenido, conseguiu reduzir um dos índices mais altos do País em cheques sem

fundo, registrado no primeiro trimestre, para 4,31% em outubro.

Essa situação não é surpresa para o empresariado. Há meses consecutivos, as coisas são muito inconstantes. "Falta dinheiro circulante. Isso está claro", acrescenta Koffes, citando ainda os altos índices de desemprego dos últimos meses. "O DF nunca passou por um momento como esse, de deflação". Para tentar acabar com essa tendência preocupante, os empresários já estão preparados: uma onda de promoções e facilidades deve invadir *shoppings*, lojas de departamento, concessionárias. Tudo para trazer o consumidor de volta às compras.

Tudo indica que, além de o consumidor evitar compras e mais compras, ele resolveu começar a pagar tudo direitinho. Na verdade, segundo a pesquisa, o número de cheques sem fundo diminuiu, assim como o atraso do pagamento no carnê. Prova de que o empresariado está tomando cuidado por não suportar tantas perdas.

MALU MATTOS

Repórter do Jornal de Brasília